



Potencialidade Turística Eco Esportiva da Região das Águas Quentes, Goiás - Brasil

Diego Pericles Rodrigues de Sousa ¹
Hamilton Afonso de Oliveira ²

RESUMO

Caldas Novas e Rio Quente, municípios localizados no sul de Goiás, em conjunto formam a região (turística) das águas quentes, destacam-se como o principal polo turístico de Goiás em virtude de suas fontes termais. Apesar do turismo de massa já estabelecido em torno do termalismo urbano, seu potencial turístico se desdobra para além das estruturas turísticas urbanas e também das fontes termais – potencialidades e atrativos desconhecidos pelos turistas que visitam a região. É neste contexto que o presente trabalho objetiva explicitar as potencialidades da região, com intuito de propor uma diversificação do turismo existente através do consórcio do ecoturismo, turismo ecológico, turismo de natureza, ecoesportes e turismo de aventura; prezando pela sustentabilidade ambiental e socioeconômica da região e conseqüentemente do turismo, mantenedor direto e indireto da região das águas quentes.

Palavras chave: Turismo; Termalismo; Ecoturismo; Ecoesportes..

¹Graduado em Geografia, Discente do programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ambiente e Sociedade, da Universidade Estadual de Goiás. diegorodsousa@gmail.com

² Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atua como professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás/Campus-Morrinhos-GO, no curso de História e no Programa de Mestrado Ambiente e Sociedade (PPGAS). hamiltonafonso@uol.com.br

A região das águas quentes, composto pelos municípios de Caldas Novas e Rio Quente apresenta-se como o principal polo turístico de Goiás, localizado no sul de Goiás, na Microrregião Geográfica Meia Ponte, O município de Rio Quente, até o ano de 1988, era distrito de Caldas Novas, e após longas discussões e debates políticos, foi emancipado por meio de plebiscito (BORGES, 2006). Em conjunto as duas cidades formam a maior estância hidrotermal do mundo, populares por suas fontes, piscinas e rio de águas termais, sendo o turismo o principal gerador de divisas da região (RAMOS & FERREIRA, 2013).

Caldas Novas se destaca pelo amplo parque hoteleiro, parques aquáticos e estabelecimentos turísticos diversificados. Emancipada em 1911, surgiu como um arraial, alguns poucos moradores e uma casa de banhos termais: Balneário municipal; seu primeiro estabelecimento turístico, atualmente com uma área de 1595,966 km² (IBGE -2010) é considerado a capital mundial das águas quentes (Caldas Novas Convention & Visitors Bureau, 2015). Já a cidade de Rio Quente abriga o complexo turístico Rio Quente Resorts, anteriormente denominado como Pousada do Rio Quente, que teve sua construção iniciada por volta de 1964, sendo o princípio de suas instalações um barracão de madeira, (ALBUQUERQUE, 1996). Atualmente Rio Quente Resorts se configura como o maior parque “hidrotermal” do mundo, o que demonstra o crescente desenvolvimento proporcionado pelo turismo na região (ALBUQUERQUE, 1998).

A Serra de Caldas Novas (Parque Estadual da Serra de Caldas Novas - PESCaN) se impõe como divisor geográfico dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente, Caldas Novas situada na porção oriental e Rio Quente na ocidental.

Impulsionado por suas variadas características naturais e geográficas, a região das águas quentes não poderia se alavancar economicamente se não através do turismo.

Com elação ao turismo e suas segmentações, esse se tornam cada vez mais consumido e praticado na sociedade contemporânea, devido às modificações dos moldes sociais, após a segunda Guerra Mundial, em meados do século XX, Ramos & Ferreira (2013).

Segundo Vasconcelos, conceituar o turismo é um desafio do pesquisador do turismo devido a suas diferentes interfaces, no entanto o aspecto inerente a tal é o câmbio temporário do local de vivência (residência) (VASCONCELOS, 2005).

O turismo e suas atividades se consolidam no Brasil na década de 1960 com a criação da Empresa Brasileira do Turismo (EMBRATUR) e o Conselho Nacional do Turismo. A partir daí começou a ser desenvolvido e estimulado, passando a ser visto e sempre lembrado nas políticas de desenvolvimento nacional, nos meios governamentais e privados, por ser uma atividade

economicamente crescente e de importância na geração de divisas no país. Neste momento os olhos visionários se voltam ao turismo pela necessidade de atividades geradoras de divisa e emprego no território nacional, observando o potencial natural no desenvolvimento do turismo brasileiro, logo se convence de uma importante atividade econômica que nascia repercutindo valorização ao longo do tempo. Por conseguinte o espaço natural do Brasil passa a ser um espaço de consumo, que cresceu de forma geométrica com a ajuda de marketing intenso na apresentação e divulgação do “turismo de natureza” para o Brasil e o Mundo (ALMEIDA, 2002). Ainda de acordo com Almeida (2002); em meio a crescente evolução do turismo e a valorização do espaço geográfico, o turismo de natureza surge de forma a valorizar a natureza e o ambiente natural através de uma perspectiva relativamente sustentável, o que se enquadra de forma positiva dentro dos parâmetros e características dos países e regiões ricas em paisagens e espaços naturais ainda preservados.

Desta forma no Brasil se via um forte prospecto de desenvolvimento do turismo de natureza, o que posteriormente possibilitou a segmentação para o turismo de caráter ecológico (ecoturismo), que buscava atividades turísticas não degradantes. ”Evoluindo ao longo dos anos, hoje a definição se estende a uma sustentabilidade não somente econômica e ambiental como também cultural e social”. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005). Neste âmbito o Brasil não apenas se desenvolveu, mas evoluiu surgindo dentro das atividades turísticas algumas ramificações, amplas e diversificadas, gerando uma gama de segmentações, sendo uma destas o “ecoturismo”, estabelecidos pelas diretrizes de política nacional de ecoturismo: tratando-se da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural – cultural, buscando conservar e conscientizar do bem estar que o mesmo proporciona (GRUPO DE TRABALHO INTERMINISTERIAL MCIT/MMA, 1994).

Por meio desta segmentação (ecoturismo) aliada a atividades esportivas outdoor (atividades ao ar livre), propôs-se uma nova segmentação/ramificação: “turismo eco esportivo”. Caracterizado por atividades esportivas de lazer em ambiente natural, promovendo a relação homem–natureza, motivando a valorização socioambiental e cultural dos locais, resultante no desenvolvimento de práticas menos degradantes, que prese pela sustentabilidade, tendo este a capacidade de desenvolver-se de modo sustentavelmente, de forma que considere a natureza e poupe recursos (BORGES, 2006. apud BECKER, 1996). Assim a região das águas quentes em Goiás torna-se laboratório para o desenvolvimento desta proposta. O embasamento sobre a demanda turística na região consistiu sob Dias, (2005); que aponta que: 76% dos turistas em Caldas Novas é em virtude do termalismo, destes 76%, 40% expressam insatisfação quanto a falta de roteiros turísticos e atividades de lazer, demonstrando a importância da implantação de roteiros turístico alternativo na região (DIAS, 2005). Dias, (2005) ainda informa que 30% dos turistas entrevistados em pesquisa se dizem insatisfeitos e que

o lazer da cidade precisa ser melhorado e redimensionado. Essa pesquisa ainda revela que entorno de 50% dos entrevistados criticam os presentes atrativos. Por assim a este trabalho sugere a expansão do turismo na região das águas quentes, calcada pela proposta de uma nova segmentação: turismo eco esportivo, sugerida por intermédio da inter-relação do ecoturismo, turismo de aventura, de natureza e esportivo.

Este trabalho tem por objetivo geral reconhecer e representar cartograficamente as potencialidades eco esportiva da região das águas quentes, mobilizando a racionalidade ambiental na geração de espaços de produção sustentável. Especificamente a proposta desta pesquisa consiste em explorar as potencialidades eco esportiva da região circundante ao PESCAN no raio de 30 quilômetros (Km), sendo o PESCAN o centro de referencia deste raio; estruturar e viabilizar as potencialidades eco esportiva (trilhas, rotas, percursos, rios, locais e outras áreas eco esportiva) com sinalização, informação e normatização de uso e lazer; confeccionar mapas e croquis detalhados, com informações: geográficas, ecológicas, normativas, orientações de procedimentos de uso, lazer, sustentabilidade social e ambiental de cada espacialidade, fundamentada e estruturada através da semiologia cartográfica proposta por (MARTINELLI, 1994); divulgar o surgimento do possível polo/região “outdoor” (termo em inglês utilizado para designar atividade em ambiente natural) ou eco esportivo, na região das águas quentes, por meio da produção de um guia eco esportivo; propor à reformulação e diversificação do turismo através de uma perspectiva racionalista ambientalista na região, através dos resultados deste trabalho.

A metodologia adotada serve-se da ciência cartográfica, caracterizada pela representação gráfica de fenômenos e fatos ocorridos ou mesmo ocorrentes na Terra, retratando a realidade de uma determinada espacialidade na superfície terrestre; assim entendemos que o espaço geográfico, suas ações e fenômenos diversos remetem ao material de estudo que interagem, gerando informações que organizadas são expressa por seu produto: mapas, cartas, plantas e croquis, estes atuando como difusores cartográficos.

A coleta de dados e informações varia de acordo com a escala da representação a que se irá trabalhar. Grandes escalas são indicadas a análise e observação de campo ou imagem aérea, já para escalas menores indicam estatísticas oficial, dados bibliografia e imagens de satélite (COSTA, 2008 apud JOLY, 1990). A área de estudo é de pequena extensão, compreendendo a uma grande escala, devendo ser a coleta de dados por meio de GPS.

Análises e observações de campos serão realizadas em alguns casos sobre os equipamentos utilizados nas práticas das atividades esportivas, sendo a modalidade determinante dos equipamentos a serem usados, em conjunto com os locais e áreas de estudo. Todos os dados serão organizados e manipulados por programas de software: Google Earth Pro que auxiliará no trabalho de

monitoramento remoto e também na coleta de dados; Track Maker: digitalização e edição de dados coletados por GPS; Coreldraw: edição de material cartográfico (mapas e croquis); Strava e Wikiloc: catalogação digital de ambientes, locais e rotas com finalidades eco esportivas. Todo o trabalho desenvolvido abarca um raio de 30 quilômetros, tendo o PESCaN como centro deste raio devido a sua localização e disposição geográfica, no intermédio dos dois municípios que compõe a região das águas quentes.

As possíveis potencialidades eco esportiva da região das águas quentes busca empregar um equilíbrio entre exploração e conservação, percorrendo os princípios do ecológico. Segundo Zacchi:

“Muito embora a ética ecocêntrica ainda encontre resistência por um grupo muito bem organizado, o turismo de natureza, vem tomando cada vez mais força no mercado internacional, e apresenta traços marcantes da principal fonte motivadora de deslocamento para o próximo milênio. O interesse social por esta modalidade de turismo, vem sendo identificado por diversos setores da sociedade organizada tais como Organização Mundial de Turismo (2003) que apresentam interesses diretos no desenvolvimento do ecoturismo”. (ZACCHI, 2004)

Dias, (2005) finaliza dizendo que:

“Para concluir o trabalho não pode-se deixar de ressaltar a importância do lazer diversificado para o incremento da atividade econômica da cidade de Caldas novas. E também a importância de novos estudos sobre o tema, haja vista que o turismo é uma ferramenta efetiva para o desenvolvimento sustentável local. Talvez, a única coisa que falta agora seja pensar na atividade turística de modo sistêmico, integrador e integral e fazer com que a chamada “indústria do turismo” tenha seus parâmetros redefinidos para o desenvolvimento que considera como importante para a qualidade de vida da população local desta geração e de futuras” (DIAS, 2005).

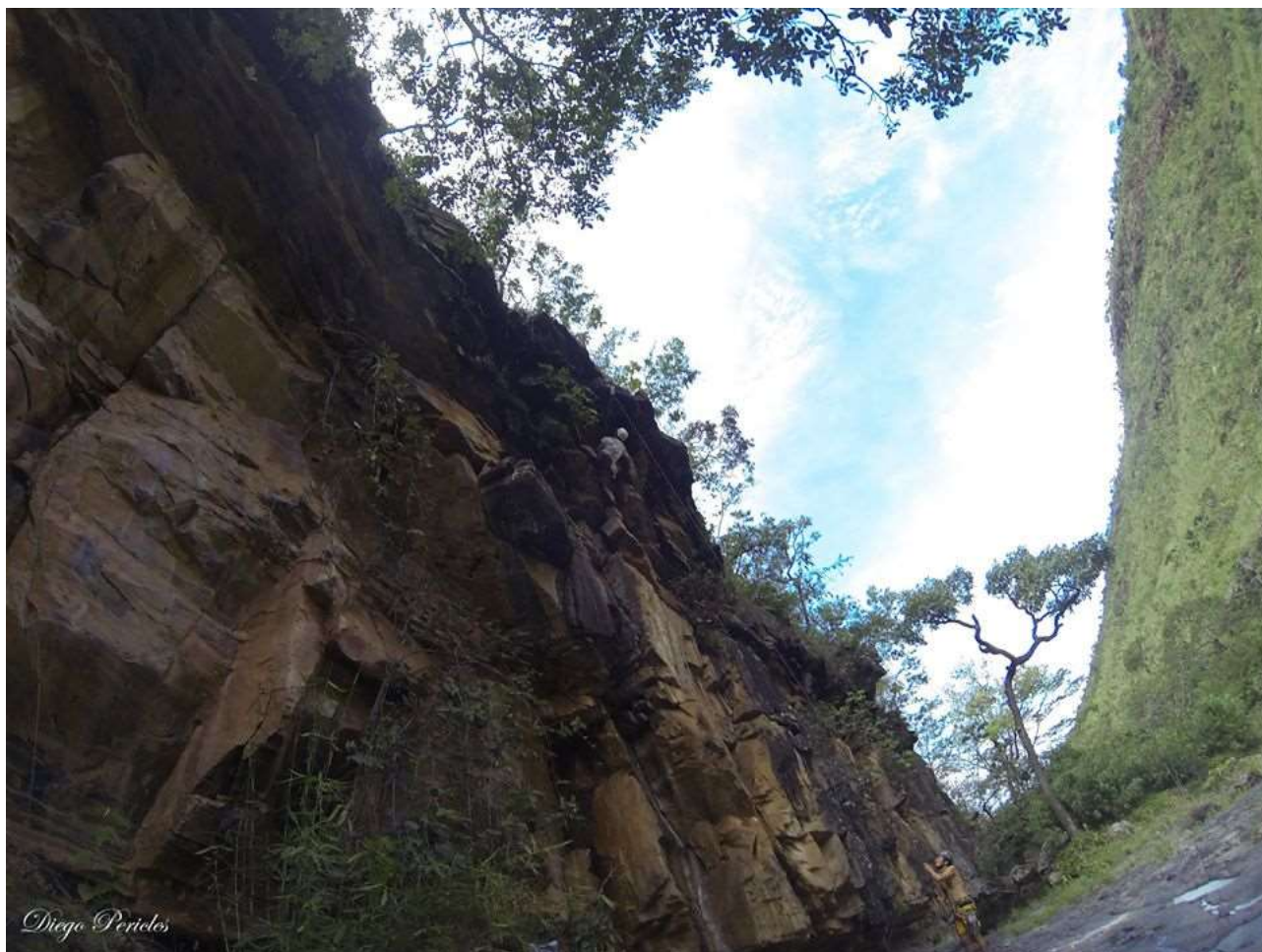
Através desta afirmação e como integrantes participativos deste contexto social, cultural, natural e econômicos, nos colocamos como peças responsáveis por repensar e sugerir novas vias e políticas de desenvolvimento perante o turismo da região, presando pela sua continuidade, otimização e principalmente na preservação de seus recursos naturais: mantedor econômico da região, como norteador das diversas relações vigentes. Assim a significância e valorização do meio natural pode confeccionar um turismo sustentável, expansão das áreas de preservação permanente (APP): públicas e privadas no entorno da Serra de Caldas Novas, Represa do Corumbá e demais áreas, tornando essa ação promotora de preservação do bioma Cerrado que se estabelece na região. Assim trazemos a amostragem (figuras) de espaços, localidades da região em foco para que se faça compreender as potencialidades existentes.

Figura 1 - Rio quente –GO; córrego água quente, prática de water-line



Fonte: acervo pessoal, 2016.

Figura 2 - Rua de pedra (PESCaN), prática de escalada esportiva



Fonte: acervo pessoal, 2016.

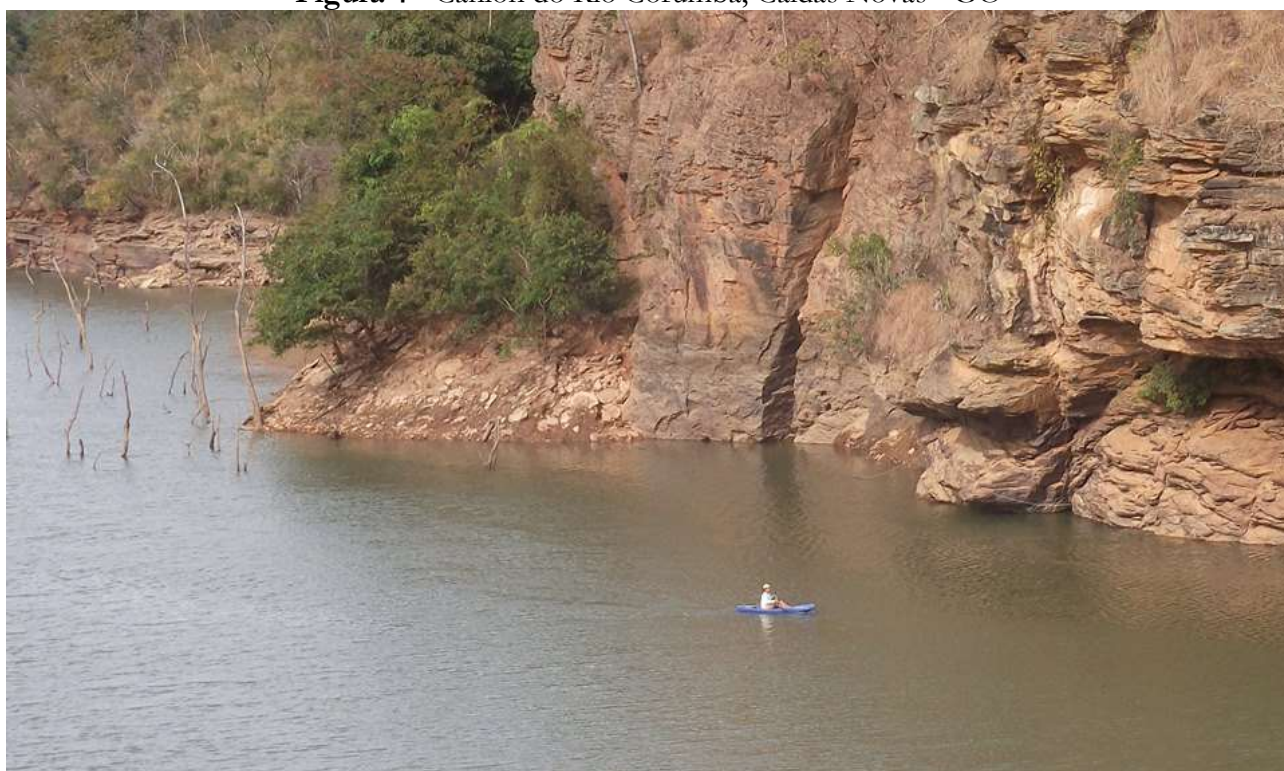
Figura 3 – Serra do rochedo, vista do vale do corumbá, Caldas Novas - GO

Título na Língua do Texto
Autores separados por Ponto-e-Vírgula



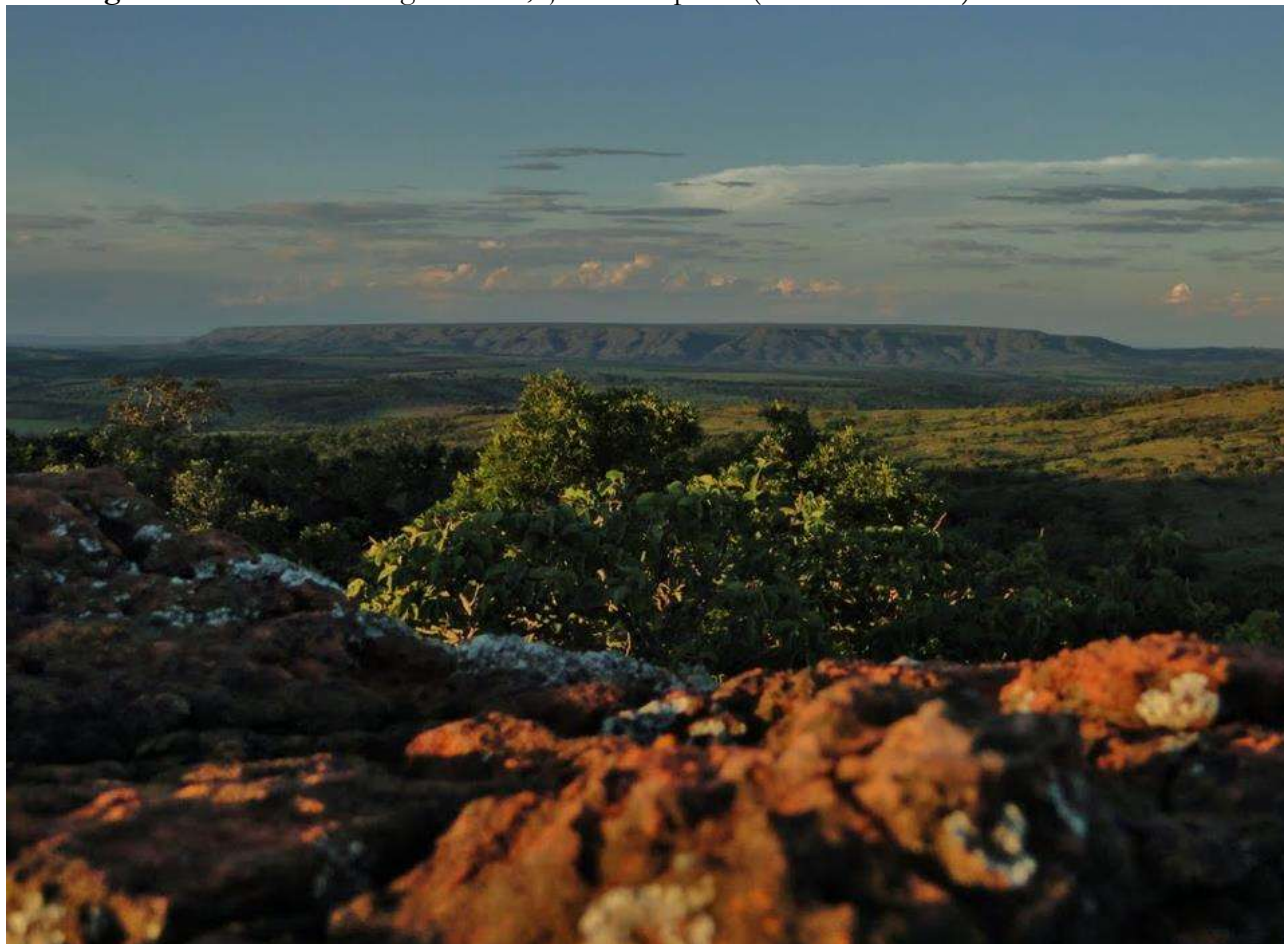
Fonte: acervo pessoal, 2016.

Figura 4 - Cânion do Rio Corumbá, Caldas Novas - GO



Fonte: acervo pessoal, 2016.

Figura 5 - Serra de Marzagão – GO, jardim de pedra (setor de boulder) - vista do PESCaN.



Fonte: acervo pessoal, 2016.

Figura 6 - Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), mirante do México.



Fonte: acervo pessoal, 2016.

Previamente é imprescindível compreender que o turismo é uma atividade ampla e diversificada, o que faz deste uma atividade dinâmica e eclética, promovendo sua segmentação, os tipos de turismo, objetivando englobar em seu processo prático, mais: atividades, elementos, regiões, lugares, estruturas, pessoas e capital, objetivando a valoração de elementos moventes e não moventes. Para tanto, a necessidade de se viver e permitir a vida futura com a mesma qualidade gerou a inquietação à proteção dos recursos naturais, desenvolvendo o conceito de desenvolvimento sustentável. Ganhou a natureza não apenas princípios que se fizeram aliados, mas sim políticas de desenvolvimento que preconiza a natureza como fonte primaz do desenvolvimento humano.

O ecoturismo, turismo eco esportivo, de aventura e de natureza são algumas das segmentações que se inter-relacionam a compor o turismo de fato e integrar o eixo temático deste trabalho, sendo estes de forma figurativa os “tentáculos do turismo”. Assim o Ministério do Turismo define que:

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

A partir da oferta, a segmentação define tipos de turismo, cuja identidade pode ser conferida pela existência em um território, de: atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé), aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais), determinados serviços e infraestrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer). Com enfoque na demanda, a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir das características e das variáveis da demanda.

Os produtos e roteiros turísticos, de modo geral, são definidos com base na oferta (em relação à demanda), de modo a caracterizar segmentos ou tipos de turismo específicos. Assim, as características dos segmentos da oferta é que determinam a imagem do roteiro, ou seja, a sua identidade, e embasam a estruturação de produtos, sempre em função da demanda (...) (MINISTÉRIO DO TURISMO, p.3, 2005).

Dentre as segmentações inerentes ao turismo, destacamos o ecoturismo, que sustenta e origina os demais tipos e forma de turismo a qual nortearam o desenvolvimento da pesquisa. Para tanto a conceituação dos tipos de turismo (segmentação) se faz importante. Segundo o Ministério do Turismo (Mtur) o termo “ecoturismo” se insere no Brasil na década de 1980, com o intuito de valorização do meio ambiente, pareada a tendência mundial.

O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), em 1985, efetiva a primeira iniciativa do ramo ao iniciar o Projeto “Turismo Ecológico”, que mais tarde derivou a Comissão Técnica Nacional, unida ao IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, ganhando o turismo ecológico visibilidade, propiciando o crescimento do mercado turístico de caráter ecológico na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1992, ficando conhecida por Rio 92 e Eco 92 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005).

Em 1994, EMBRATUR e Ministério do Meio Ambiente divulgam as diretrizes para a Política Nacional de “Ecoturismo”, sendo conceituado como: “segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações” (MINISTÉRIO DO TURISMO, p.09, 2005). Apesar de buscarmos outras contextualizações e definições, esta tem sido referência no Brasil.

No entanto é preciso se atentar a distinção dos termos turismo ecológico e ecoturismo:

Assim para este trabalho, opta-se pela diferenciação entre as expressões turismo ecológico e ecoturismo como sendo, a primeira, a forma que diz respeito à preocupação com a dignidade alheia, ou seja, turismo ecológico diz respeito à conduta, comportamento, princípio norteador, ao passo que a segunda, ecoturismo, necessita de ambiente preservado, criado por legislação quer seja federal, estadual e ou municipal, que dependa de procedimentos de manejo, segundo a fragilidade da terra, e que deve ser feito em áreas de preservação ambiental integral, a fim de garantir a conservação do meio ambiente para as gerações futuras (ZACCHI, p.12-13, 2004).

Sucintamente o turismo ecológico e ecoturismo se definem respectivamente como teoria e prática. Ideologicamente ambos buscam possibilitar a harmonia dos seres humanos entre si e com a natureza, presando pelo caráter sustentável inclusive no turismo: “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT, 1995. Apud MINISTÉRIO DO TURISMO, p.10, 2005)

“(...) desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras”. (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987. apud MINISTÉRIO DO TURISMO, p.10, 2005).

A respeito do ecoturismo, Almeida, (2003), considera pertinente um breve entendimento dos fundamentos deste tipo de turismo, sabido das localidades possíveis de desenvolvimento do ecoturismo de forma prática:

O ecoturismo é essencialmente a proposta de um turismo diferenciado sob a ótica de preservação/conservação da natureza/cultura, sendo essas finalidades sintetizadas dentro dos princípios da sustentabilidade, a palavra mágica que, presente, legítima e qualifica qualquer modalidade de usos, ações e atividades. De acordo com muitos de seus teóricos o ecoturismo é um tipo de lazer que proporciona conhecimento a quem o pratica, beneficiando a população do espaço onde é praticado. É considerado ainda como o tipo de turismo que favorece a conservação e reforça o desenvolvimento sustentável em oposição ao turismo de massa, modalidade cuja prática, potencialmente impactante, favorece danos físicos no ambiente e alterações na organização social da comunidade (...) (ALMEIDA, p.23, 2003).

Em busca de outras considerações em torno da definição do ecoturismo, visando embasamento para discorrer sobre as demais práticas e modalidade da atividade turística, que se insere no contexto das formas de turismo, que enquadram nas condições e características do ambiente, espaço

e localidade que nos cabe diante de nosso objeto de estudo. Nesta linha de reflexão Lage & Milone, (p.91, 2000) expõe a definição de ecoturismo como:

Um segmento da atividade turística que se utiliza de forma sustentável do patrimônio natural e cultural de uma região, além de sua conservação, na busca e formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente e da promoção do bem-estar das populações envolvidas.

Esta é uma definição que costurou alguns elementos básicos, extremamente importante no Brasil atualmente.

O primeiro elemento é a atividade econômica, que incorre em uma adaptação complementar da definição anterior.

Ecoturismo é uma atividade econômica que promove a conservação dos recursos naturais e valoriza econômica e financeiramente o patrimônio natural e cultural de uma região.

O segundo elemento é o mecanismo de educação ambiental e sua conscientização, que permite às pessoas entender o valor daquilo que está sendo explorado e compreender a importância do equilíbrio desse processo e de sua manutenção para com as gerações futuras.

Finalmente podemos dizer, como terceiro elemento, que o ecoturismo também deve ser encarado como uma atividade que tem obrigatoriedade de gerar benefícios para a comunidade.

A abordagem a respeito do ecoturismo e de tipos e formas de turismo sustentável, comuna com a proposta de se explorar possibilidade de atividades eco esportiva na região das águas quentes, em virtude de uma estrutura (condomínios, hotéis, parques e outros) que se dispõe como meio de hospedagem, abrindo turistas de localidades diversas.

Falar em turismo sustentável na região das águas quentes parece até utópico, quando o mercado imobiliário local é crescente, com edifícios “aos montes” sendo finalizados e inaugurados, outros ainda na planta sendo comercializados.

Cabe ressaltar a comercialização de cotas imobiliárias (fração de um móvel turístico), que se populariza em Caldas Novas, impulsionando a construção civil; Comercialmente é interessante, mas e ecologicamente? Impossível pensar em um conceito “eco” e não ter esta inquietação!

Quais são as consequências desta prática imobiliária em relação à sustentabilidade do turismo da região, a curto e principalmente em longo prazo? Não é oportuno o aprofundamento do assunto neste momento, mas é importante que se faça saber.

Dentro da modalidade eco turística se desenvolve outras atividades, que buscamos definições por meio dos marcos conceituais desenvolvidos pelo Ministério do Turismo.

Entendida como uma atividade associada ao ecoturismo o “turismo de aventura” é definido pelo Ministério do Turismo:

O conceito de Turismo de Aventura fundamenta-se em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, e pressupõem o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os praticantes e com o ambiente.

Nesse contexto, define-se que Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.

A palavra aventura – do latim *adventura* - o que há por vir – remete a algo diferente. Para fins deste conceito consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade; prazer; superação, etc. A depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (As atividades denominadas esportivas, sejam de aventura ou não, quando entendidas como competições são definidas como modalidades esportivas e tratadas no âmbito do segmento denominado Turismo de Esportes). A prática de atividades de aventura aqui abordadas como o atrativo principal que identifica o segmento de Turismo de Aventura podem ocorrer em quaisquer espaços: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não. Também podem ser abordadas sob diferentes enfoques:

- como de responsabilidade individual do turista quando ocorre sem a interferência dos prestadores de serviços turísticos no que se refere especificamente à prática da atividade de aventura.
- como de responsabilidade solidária quando conduzida, organizada, intermediada via prestadores de serviços de operação de agências de turismo que depende de orientação de profissionais qualificados para a função e de equipamentos e técnicas que proporcionem, além da prática adequada, a segurança dos profissionais e dos turistas (MINISTÉRIO DO TURISMO, p.40, 2005).

Dá prática de atividades esportiva, que se estabelece sob o turismo de esporte contextualizado, conceituado e definido pelo Mtur:

Embora encontre raízes remotas no esporte (a Grécia antiga era repleta de “turistas” que participavam ou assistiam os jogos em Olímpia), o ato de viajar por razões esportivas e seus desdobramentos começam a ser tratado como atividade turística particularmente no século XX. Foi impulsionado pela propagação da prática esportiva associada à imagem de vida saudável, pelo pesado investimento da indústria de materiais esportivos e outros setores envolvidos, especialmente com o processo de globalização e culminando com a popularização mundial das grandes competições esportivas - Jogos Olímpicos, Copas do Mundo, Jogos de Inverno, etc.

(..) A delimitação da abrangência do segmento ainda está em discussão e pressupõe a abordagem a seguir. Pode-se afirmar que tanto o turismo quanto o esporte presumem, de modo geral, inter-relação e congruamento. Sendo assim, considerando o movimento turístico motivado

pelo esporte, estabelece-se que Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas. Para fins de delimitação desse segmento são esclarecidos os termos a seguir: Prática, envolvimento e observação de modalidades esportivas. Modalidades esportivas – refere-se a atividades esportivas praticadas sob regras, normas e esquemas técnico e tático.

Uma modalidade esportiva é, geralmente, institucionalizada e tem como elemento principal a competição. Toda competição presume disputa e rivalidade - faz parte da lógica do jogo “o princípio da incerteza”. Nesse caso - para fins turísticos -, são consideradas de caráter competitivo as disputas oficiais (torneios, campeonatos), organizadas por entidades representativas (associações, federações, confederações) e as disputas ditas “amistosas”, sejam praticadas por profissionais ou amadores.

Prática - é a realização física da modalidade esportiva propriamente dita.

Envolvimento - são as atividades e serviços diretamente relacionados à organização e operacionalização da prática e da apresentação esportiva.

Observação – significa a participação do turista como espectador, torcendo ou assistindo a apresentação de alguma modalidade esportiva.

Para tanto a definição e delimitações a respeito do turismo de esporte foge a regra do interesse e necessidade das definições para este tipo de turismo, pois a ligação que buscamos nesta proposta de pesquisa se alinha modalidades que desenvolve em ambiente natural, com mínima implantação de artificiais ou ausência.

O Mtur ainda define o turismo náutico, caracterizando-o de acordo com a localidade em que ocorre; turismo: “fluvial, em represa”, lacustre, marítimo. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005). Porém a modalidade a que aceita-se nesta pesquisa se trata de embarcações de mínimo impacto, ou seja não motorizadas, devido limitação á atividades eco esportivas, sendo a canoagem ligada a questão náutica, mas um tanto distinta do conceito apresentado pelo Mtur.

Como Almeida, (2003), Lage & Milone (2000) e outros autores compartilham da ideia de que o ecoturismo deve ser pensado e estrutura de acordo com o ambiente que o comporta, pois cada ecossistema, área, espaço, localidade possui características próprias; ora similares outrora distintas.

Como exemplo, podemos citar o caso do ecoturismo no Brasil, que irá ter suas diretrizes primárias direcionadas a região amazônica, no entanto este irá embasar a atividade eco turística de forma mais ampla, com abrangência nacional. Podemos observar a prática do ecoturismo em Bonito – MS, Pirenópolis – GO, “Alto Paraíso – GO (Chapada dos Veadeiros)” e em outras regiões: Nordeste, Sudeste, enfim, a localidade esta ligada as potencialidades, o importante é cruzar dados e informações que alimente os fatores que sustentam o ecoturismo, estando em adequação com as diretrizes do

ecoturismo. Que se prese pela ética; quem faz e consome, que se leve em consideração a essência do ecoturismo; reverso ao turismo de massa. (LAGE & MILONE, 2000; ALMEIDA, 2003).

Como agentes/pesquisadores do turismo – ecoturismo e consumidores, não poderíamos deixar de ressaltar, apesar da possibilidade de estarmos equivocados, após algumas análises in loco, sentimo-nos convictos que a Chapada dos veadeiros, no que compete ao estado de Goiás e região Centro – Oeste; se estabelece como a “meca” do ecoturismo, “ecoturismo esportivo”³. Almeida, (2003) destaca Alto Paraiso e Pirenópolis em Goiás como localidades com quantidade maior, em relação a média nacional, de “unidades de conservação (UC) privada” e as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), o que “aumenta as possibilidades de atividades eco turísticas diversas (ALMEIDA, 2003).

Não relevante também é a participação dos agentes locais no desenvolvimento de políticas e diretrizes para as atividades do turismo, como indivíduos que vivenciam a sociedade, ambiente e política local no sentido estrito, possuem experiências e conhecimentos que somam ao processo de organização e normatização da prática turística e eco turística de uma área ou espaço, gerindo possibilidades de atender ambas partes envolvidas na questão.

Portanto, através do embasamento teórico bibliográfico e prático possibilitou o construir conhecimento sobre o turismo e seus segmentos, ainda que mínimo, a compreensão adquirida nos fez ainda mais parte da comunidade da área (turismo), comunidade local, agentes ativos do contexto turístico da região das águas quentes; vivenciando e propondo pesquisar e gerir informações que podem ser útil a sustentabilidade socioambiental e econômica da região.

Mas que fique claro que a proposta não se contém nos lineares do ecoturismo, mas sim de uma junção de segmentos do turismo que se mesclam a formar novas modalidades, em especial ligado a atividade “eco esportiva”. Optamos por tratar apenas as atividades esportivas como ecológicas, por ser atividades de baixo impacto ambiental, como: mountainbiking, trail-running, escalada esportiva e outras. Preferimos adotar o termo que fundi o turismo na natureza à prática esportiva. Segundo Pires, (1998), apud Zacchi, (2004):

Dessa forma, as mais recentes reflexões e análises sobre a questão (Farrre e Runyan; Norris; Wallace; citados por CEBALLOS-LASCURÁIN, 1996; BUCKLEY, 1994; LINDBERG, ENRIQUEZ, SPROULE, 1996), compartilham da opinião de que as operações turísticas com enfoque para a utilização da natureza apenas como meio ou cenário para a sua realização,

³ Resumindo: prática de esportes de baixo impacto, em ambiente de reservas, respeitando e atendendo as diretrizes de uso das áreas.

oferecendo aos turistas tão somente a oportunidade de conhecerem lugares e populações exóticas, constitui-se no que se pode chamar de turismo com base na natureza, turismo voltado para a natureza ou turismo na natureza, e esse, segundo BUCKLEY(1994), tem sido o enfoque dado em especial pela indústria do turismo e também pela área governamental (1998, p. 88, apud, ZACCHI, p.05, 2004).

Pois a região das águas quentes apresenta potencialidades que podem ser objeto de valoração turística; turística de natureza com viés eco esportiva, podendo vir a ser uma ferramenta formidável para o desenvolvimento de um turismo com caráter sustentável, vindo a ser uma atividade turística aliada na preservação de áreas de reserva, áreas com vegetação remanescente, que venha beneficiar a região das águas quentes de forma: social, ambiental e econômica.

O ecoturismo na região das águas é possível? Talvez o termo: “já foi” seria o ideal. Ainda há possibilidade? Sim, mas pontualmente. Pois a lógica turística instalada (de massa), que cresce vertical e horizontalmente na região, ditou a regra desenvolvimentista capital visando o “progresso”. Mas poderíamos afirmar que a prática do turismo ecológico esportivo é uma determinante factível, diante das possibilidade ambientais, naturais e estruturais que a região apresenta.

È importante o incentivo a modalidades esportiva outdoor, ganhar médias e grandes distâncias, pedalando ou correr por trilhas, ou mesmo remar por um rio objetivando visitar uma beleza natural, á exemplo de uma cachoeira ou que seja um belo visual.

CONCLUSÕES

O trabalho em foco, ainda se encontra em andamento, mas já em estágio de finalização, o mesmo, consiste em uma tese desenvolvida frente ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Ambiente e Sociedade (PPGAS), da Universidade Estadual de Goiás, câmpus Morrinhos. Apesar da pesquisa estar em processo de finalização os resultados preliminares já foram obtidos; destes retiramos parte e apresentamos em primeira mão aqui.

Primeiramente delimitamos a área de pesquisa levando em consideração a contemplação da região das águas quentes no estado de Goiás, Brasil. A região apontada se refere a uma regionalização turística realizada pela Goiás Turismo em Conjunto ao Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) produziram o “Plano Estadual de Turismo (2008 – 2011) que se configura na delimitação de nove regiões turística, composta por 46 municípios goianos, uma destas regiões é a “região das águas”, que integra os municípios de: “Rio Quente, Caldas Novas”, Catalão, Morrinhos, Cachoeira Dourada, Três Ranchos, Itumbiara, Buriti Alegre e São Simão. No âmbito desta região de maior amplitude, consiste uma região turística secundária; que é a “região das águas quentes”,

composta por Caldas Novas e Rio Quente. Destaca-se ainda que a região termal (águas quentes) o direcionamento de ações públicas e de linhas de crédito do Banco Internacional de Desenvolvimento (BID). Ambas as ações pública de regionalização voltadas a fortalecer a Política Nacional de Turismo (PRODETUR-GOIÁS, apud SILVA, M. V. et al. In. OLIVEIRA, H. A. 2014).

Por estes já se pode compreender as molas propulsoras da atividade do turismo na região das águas quentes, tendo o estado como gerador de/ou indutores da transformação espacial a região, na normatização do uso e ocupação do espaço a criar infraestruturas de valorização do espaço, legislação e impostos, objetivando promover o desenvolvimento do turismo, como ferramenta socioeconômica principal da referida região das águas termais. Atualmente a cidade de Caldas Novas pode ser tomada como uma “compacta cidade grande”, pois é atualmente uma cidade do interior goiano com fluxo socioeconômico dinâmico. Atualmente a região das águas quentes conta com estabelecimentos turísticos que atende todos os níveis sociais, indo desde simples pousadas a hotéis cinco estrelas. Como reflexo e justificativo deste dinamismo, podemos citar o estabelecimento de grandes empresas do ramo alimentício, fast-food em Caldas Novas, empresas de destaque internacional como: Mc Donald, Burger King e Bob´s. E ainda há perspectiva para vinda de outras do mesmo ramo, como o “Habbis”. Apesar destes não se fazer elementos essenciais para o desenvolvimento turístico da região, se instalam por meio do montante demográfico que a região das águas quentes atrai e concentra em virtude da estrutura turística que se empreendeu a unir a outras não tão turísticas, se assim podemos mencionar, formando um dos principais polos turístico do Estado e do País.

Para tanto se trazemos a delimitação da área de pesquisa, com a demarcação de aproximadamente 40 pontos considerados atrativos turístico eco esportivo e a especificação de alguns destes. Para melhor compreensão analise a sequencia de figuras:

Figura 7- Área de pesquisa



Fonte: Google Earth, 2016. (adaptado)

A figura a seguir aponta os pontos reconhecidos em campo no âmbito desta área delimitada na figura 7, logo acima

Figura 8 - Pontos turísticos eco esportivo



Fonte: Google Earth, 2016. (adaptado)

Em seguida apontamos como as localidades enumeradas na área delimitada para o desenvolvimento da pesquisa podem ser exploradas através da prática de atividades eco esportiva, tornando-se áreas atrativas para uma nova forma de turismo; turismo eco esportivo.

Figura 9 – Complexo de trilhas, na área urbana de Caldas Novas - GO



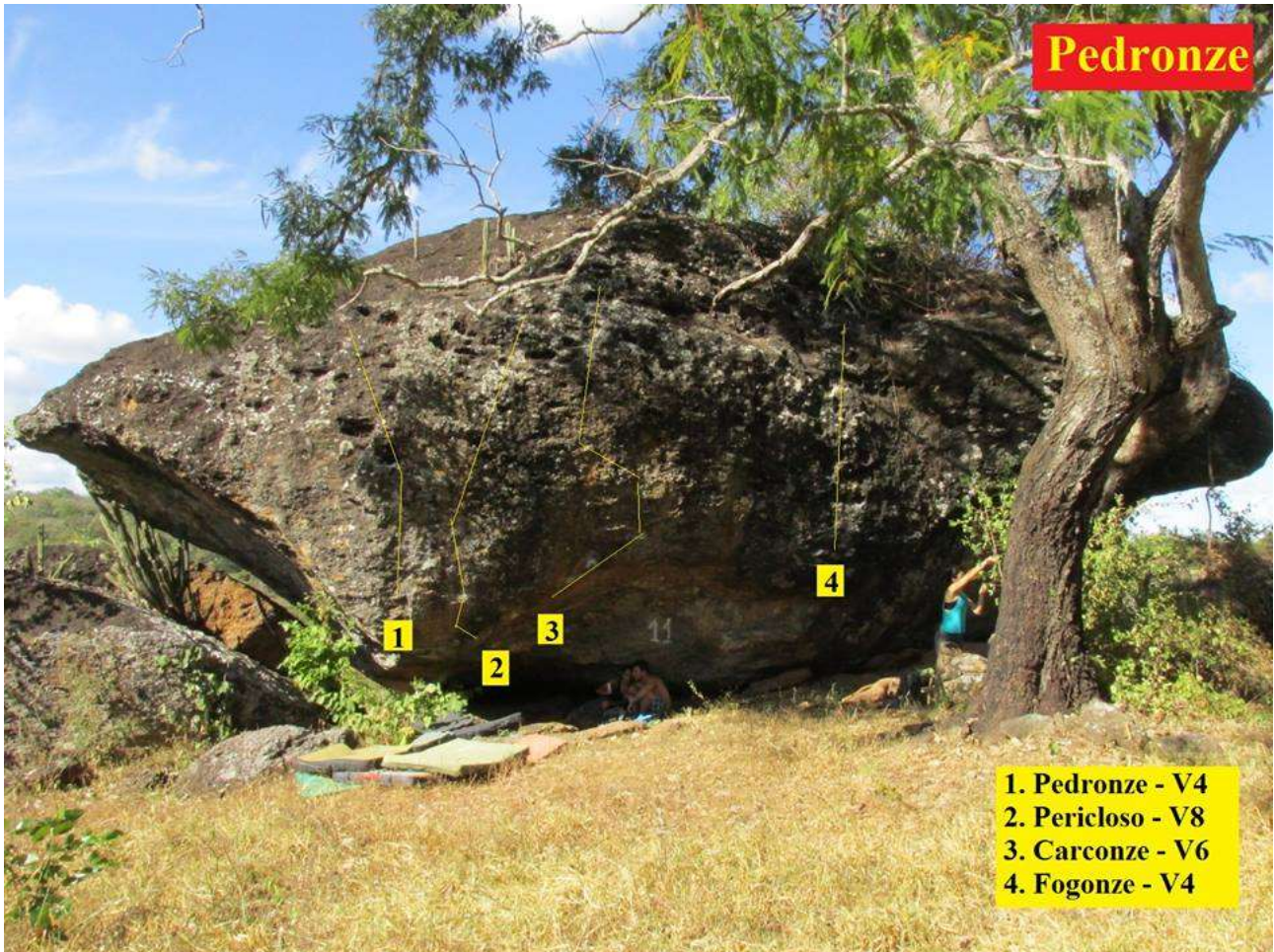
Fonte: Google Earth, 2016. (adaptado)

Figura 10 – Pico de escalada esportiva em Caldas Novas - GO



Fonte: Google Earth, 2016. (adaptado)

Figura 11 – Setor de escalada em Boulder no pico de escalada do fiu.



Fonte: Google Earth, 2016. (adaptado)

Aqui apresentamos apenas parte de uma extensa pesquisa que se finda, com o objetivo de apresentar as principais potencialidades eco esportivas da região das águas quentes, de forma descritiva e técnica, possibilitando o efetiva diversificação do turismo da região, visando tornar o mesmo menos degradante, presando pela sustentabilidade literal da atividade mantenedora da região.

AGRADECIMENTOS

O agradecimento se deve primeiramente a Deus, meus pais e familiares, respectivamente por conceder e condicionar a existência e a evolução literal, conseqüentemente a minha instituição de ensino (UEG -Morrinhos), diretamente representada por meus mestres acadêmicos (professores/orientadores) que possibilitaram, fomentaram e motivaram o intelecto científico, não menos importante, a todos que partilham deste processo construtivo de conhecimento e das vivências. A todos: Gratidão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda. et al. **Paradigmas do Turismo**. Goiânia, GO: Alternativa, 2003.

ALBUQUERQUE, Carlos. **Caldas Novas Ecológica**. Caldas Novas: Kelps. 1998.

ALBUQUERQUE, Carlos. **Caldas Novas além das águas quentes**. Caldas Novas: Kelps. 1996.

ALMEIDA, Maria. Geralda. (Org). **Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade**. Goiânia: IESA. 2002. 260 p.

ANDREASSI, Eduardo. Parque Estadual em Caldas Novas oferece trekking para iniciantes. 2014. Disponível em: <http://www.webventure.com.br/h/noticias/parque-estadual-em-caldas-novas-oferece-trekking-para-iniciantes/33095>. Acesso em: 10/04/2017.

Associação Caldas Novas Convention & Visitors Bureau. **A cidade**, 2015. Disponível em: <<http://visitecaldasnovas.tur.br/conheca-caldas-novas/>>. Acesso em: 09, Abr. 2015.

BARBOSA, Ycarim Melgaço; PARANHOS, Mayara Caiado. **Os Mitos da Origem e da Cura das Águas Termais da Serra de Caldas**. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. 7ª ed. 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi – UAM.

BORGES, Olinda Mendes. **Caldas Novas – GO: turismo e fragmentação Sócio espacial (1970 - 2005)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. 2006. 155p.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Grupo de Trabalho interministerial MCIT\MMA. EMBRATUR; IBAMA. Empresários e Consultores. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, DF. 1994. 45 p.

CAMPOS, J.E.G.; TRÖGER, U.; HAESBAERT, F.F. **Águas Quentes de Caldas Novas, GO** – Notável ocorrência de águas termais sem associação com magmatismo. p.13, 2005. *In: Winge, M. et al. Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. Publicado na Internet em 20/6/2005 no endereço: <http://www.unb.br/ig/sigep/sitio113/sitio113.pdf>. [atualmente <http://sigep.cprm.gov.br/sitio113/sitio113.pdf>]

COSTA, Rildo Aparecido. **Zoneamento Ambiental da área de expansão urbana de Caldas Novas – GO: procedimentos e aplicações.** PROCEDIMENTOS E APLICAÇÕES. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2008. 204 p.

DIAS, Taíne Rezende. **Turismo Sustentável e lazer em Caldas Novas.** Centro de Excelência em turismo da Universidade de Brasília, DF. Jun. 2005. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/619/1/2005_TaineRezendeDias.pdf. Acessado em: 10 mar. 2015.

GOOGLE PLUS. **Cachoeira da Cascatinha no Parque Estadual da Serra de Caldas, Caldas Novas (GO), Brasil.** 2014. Disponível em: <https://plus.google.com/+JamMaury/posts/GQbhRj5g1Qv>. Acessado em: 10/04/2017.

GOIÁS, SECIMA - Secretaria de meio ambiente, recursos hídricos, infraestrutura, cidades e assuntos metropolitanos. **Unidades de Conservação estaduais –UCs.** Goiânia – GO. 2015. Disponível em: <http://www.secima.go.gov.br/post/ver/197706/parque-estadual-da-serra-de-caldas-novas-pescan>. Acessado em: 20/04/2017.

GOIÁS TURISMO. Programa experiências na natureza, circuito vivências ao ar livre. 2016. Disponível em: <http://www.goiasturismo.go.gov.br/experiencias-na-natureza-promove-corrída-rustica-na-serra-de-caldas-novas/>. Acessado em: 09/02/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, Histórico: Caldas Novas – GO, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/caldasnovas.pdf>. Acessado em: 19/04/2017.

LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. (Org.). **Turismo: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 1ªed, 2000.

MARRICHI, J. M. O. **A cidade termal: ciência das águas e a sociabilidade moderna entre 1839 e 1931.** 2009. 172 f. Dissertação - (Mestrado em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

MENEZES, Álvaro. Parque Estadual da Serra de Caldas Novas – GO. 2016. Disponível em: <http://www.pictures.art.br/tag/parque-estadual-da-serra-de-caldas-novas/>. Acesso em: 22/04/2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos Conceituais do turismo**. 2005. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acessado em: 10 mar. 2015.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso. **Uma Reflexão Histórica do Turismo**: o caso Caldas Novas (1970 – 1990). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2001. 133 p.

Prefeitura de Caldas Novas. Secretaria de Comunicação de Caldas Novas (SECOM), Notícias. Caldas Novas, 2017. Disponível em: <https://www.caldasnovas.go.gov.br/moradores-e-turistas-elogiam-em-cartas-a-restauracao-do-balneario-de-caldas-novas/>. Acessado em: 05/03/2017.

RAMOS, Roberta Vieira de Oliveira; FERREIRA, Idelvone Mendes. **IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DECORRENTES DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NO MUNICÍPIO DE RIO QUENTE (GO)**. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades. v. 01, n. 03, 2013. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/458>. Acesso em: 25, Abr. 2015.

SILVA, M. V. **Das Redes aos circuitos espaciais da produção**: recortes sobre os empreendimentos turísticos sediados em Caldas Novas-GO. In. OLIVEIRA. H. A. Org. Diferentes olhares sobre o turismo na região das águas quentes. Goiânia: Kelps, 27-63p. 2014.

Sistema Estadual de Geoinformação – SIEG. **Atlas do Estado de Goiás**. 2014. Disponível em: <http://www.sieg.go.gov.br/rgg/atlas/index.html>. Acessado em: 05/03/2017.

SOUSA, Suely Pereira de. **Caldas Novas (GO)**: uso das águas termais pela atividade turística – das aparências à realidade. 2011. 173 f. Dissertação – (Mestrado) Departamento de Geografia, Universidade Federal do Estado de Goiás, Campus Catalão, Catalão – GO.

URRY, John. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel – SESC, 1999.

VASCONCELOS, D. A. L. de. **Conceitos e Modelos em Turismo**: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos. Turismo - Visão e Ação. v 7. n.1. 2005 p. 155 – 171.

Veja no Mapa. Parque Estadual Serra de Caldas, Caldas Novas – GO. 2013. Disponível em: <http://vejanomapa.net.br/parque-estadual-serra-de-caldas/>. Acesso em: 20/04/2017.

ZACCHI, G. P. **TURISMO ECOLÓGICO E ECOTURISMO: DIFERENÇAS E PRINCÍPIOS ÉTICOS**. Diálogos & Ciência — Revista Eletrônica da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana, BA. Ano II. n. 4. 2004. 15p.

Eco-sport tourism potential of the hot waters region, Goiás - Brazil

Abstract

Caldas Novas and Rio Quente, cities located in the South region of the State of Goiás, together form the (touristic) region of hot springs, and stand out as the main tourist center of Goiás due to their thermal springs. Although mass tourism has been already established around the urban thermalism, their touristic potential unfolds not only beyond the urban touristic structures, but also to the hot springs – potentialities and attractives that are unknown by tourists who visit the region. It is in this context that the present work aims to explicit the potentialities of the region, intending to propose a diversification of the existing tourism through the venture of ecotourism, ecological tourism, nature tourism, ecosports and adventure tourism, appreciating the environmental and socioeconomic sustainability of the region and, consequently, of the tourism, which is the direct and indirect maintainer of the hot springs region.

Keywords: Tourism. Ecotourism. Thermalism. Ecosports..